

BAUHAUS: HISTÓRICO E INFLUÊNCIAS NOS DIAS DE HOJE

CALEGARI, Clediane Maria Kurpel¹

LIMA, Cleverson Teixeira²

CIVIRIANO, Josiele³

RESUMO

Todos os dias, nos deparamos com formas de design, nos mais diversos espaços: Ambientes empresariais, residenciais ou públicos. Móveis ou objetos formam uma decoração minuciosamente perfeita, unindo beleza e funcionalidade, transformando significativamente o ambiente. Observa-se, que não possuímos o hábito de nos questionar a respeito de sua origem, sua história e desenvolvimento. Esse trabalho traz um resultado de um estudo realizado sobre a Bauhaus, a primeira escola de design do mundo e tem como objetivo, de uma maneira clara e objetiva, relatar sua história, desde a sua fundação (1919) até sua desintegração (1933), quais foram suas metas e suas influências nos dias de hoje.

PALAVRAS-CHAVE: Bauhaus, design, atualidade.

BAUHAUS: HISTORICAL AND CURRENT INFLUENCES

ABSTRACT

Every day, we come across beautiful forms of design, in the different areas: Enterprise environments, residential or public. Furniture or objects form a decorative detail perfect, combining beauty and functionality, significantly transforming the environment. It is observed, we do not have the habit of questioning about its origin, its history and development. This paper presents an outcome of a study on the Bauhaus, the first design school in the world and aims, a clear and objective manner, report its history, from its founding (1919) until its disintegration (1933), what were their goals and their influence today.

KEYWORDS: Bauhaus, design, today

1. INTRODUÇÃO

A Bauhaus foi considerada a mais influente e a mais famosa escola de arte do século XX. Com catorze anos de história e apenas 1250 alunos, sua contribuição na história do Design continua exercendo grande fascínio sobre as novas gerações.

Ela foi importante não só para o surgimento do *design* moderno, mas também para a arquitetura e para as artes, sendo uma escola pioneira. Ao unir arte, técnica e indústria, deu forma ao que se conhece como design industrial. Por esse motivo o objetivo desse estudo é fazer um levantamento teórico da história da escola Bauhaus e verificar qual foi sua influência nos dias de hoje.

Bauhaus foi fundada na Alemanha em 1919 e fechou em 1933. Denominada inicialmente de Staatliches Bauhaus Weimar, integrando a Academia de Belas Artes de Weimar e a Escola de Artes Aplicadas de Weimar, seu nome derivou do verbo alemão *bauen* (construir) e do substantivo *Haus* (casa).

A figura mais deslumbrante foi o arquiteto Walter Gropius, fundador e primeiro diretor da Escola Bauhaus. Anunciou que o escopo específico da escola era o de quebrar as barreiras entre o artista e o artesão, praticando uma “comunidade de todas as formas de trabalho criativo e, em sua lógica, interdependência de um para com o outro no mundo moderno” (GROPIUS, 2001). Considerava a base do “saber fazer” de suma importância para todo artista. Mais do que causar uma “revolução” do pensamento dos arquitetos, escultores e pintores, era pretensão de Gropius conferir ao artista uma “posição social” que fora perdida no século XIX, propiciando-lhe atuar socialmente e de maneira construtiva na configuração da realidade (WICK, 1989).

Antes do surgimento da Bauhaus, a Inglaterra na metade do século XVII, passava por mudanças, sua economia crescia rapidamente, o elevado aumento da população e a mecanização dos sistemas de produção, fez com que a produção industrial aumentasse e além disso, uma nova situação política surgia, onde cai a monarquia e ocupa o seu lugar a república. E foi nesse cenário que a Bauhaus ficou no centro dos acontecimentos políticos, sua permanência se deu como motivo de propagação ideológica, até o seu fechamento em 1933 com a chegada do poder nazista (CARDOSO, 2008).

As atividades da escola eram financiadas principalmente pelo Estado. Possuía tendências socialistas e espírito radical o que foi visto com hostilidade pelas autoridades locais.

¹ Graduada em Serviço Social pela UNILAGOS. cledi_calegari@hotmail.com

² cleversontlima@hotmail.com

³ Formada em ADMINISTRAÇÃO pela UNICENTRO, Especialização em MBA em Controladoria Contábil e Financeira pela Pós Bagozzi. josielic@hotmail.com

2. DESENVOLVIMENTO

A Bauhaus surgiu durante a chamada República de Weimar, na Alemanha, num momento de grande crise política e econômica. O período entre as duas guerras mundiais propiciou um terreno fértil para as ideologias da Bauhaus. A principal intenção era alavancar a economia alemã e, para tal fim, a Bauhaus propunha-se a acabar com a “parcela livre de artistas que geralmente amargavam seu insucesso na Alemanha” (WICK, 1982). Assim, estes passariam a ter uma função social, deixando de ser dispendiosos para o governo. A proposta apresentada era unir aos produtos industrializados, então em ascensão, a arte e a técnica. Da união e das relações estabelecidas pela Bauhaus entre a arte, a técnica e a indústria, originou-se o que hoje se conhece como desenho industrial.

A arte e a técnica deveriam tornar-se uma nova e moderna unidade, a técnica não necessita da arte, mas a arte necessita muito da técnica. Se fossem unidas, haveria uma noção de princípio social: consolidar a arte no povo (BÜRDEK, 2010).

Assim foi fundada a Bauhaus. Seu escopo específico era concretizar uma arquitetura moderna que, como a natureza humana, abrangesse a vida em sua totalidade. Seu trabalho se concentrava principalmente naquilo que hoje se tornou uma tarefa de necessidade imperativa, ou seja, impedir a escravização do homem pela máquina, preservando da anarquia mecânica o produto de massa e o lar, insuflando-lhes novamente sentido prático e vida. Isto significa o desenvolvimento de objetos e construções projetados expressamente para a produção industrial. Nosso alvo era o de eliminar as desvantagens da máquina, sem sacrificar nenhuma de suas vantagens reais. (GROPIUS;WALTER, 2001, p.30)

Como eram de costume manifestos, a Bauhaus publicou uma série deles, desde sua fundação delimitando seus ideais e regras. O manifesto inaugural da escola, assinado por Gropius, apelava para uma nova visão das artes, para a necessidade de uma interpretação integrada, sem, no entanto, explicitar a arquitetura como elemento catalisador dessas ideias. Ainda que sensivelmente expressionista, a nova escola indicava o caminho para futuras inovações.

O programa da escola previa, além da formação de novos profissionais, a tentativa de reconduzir a ligação entre a indústria e artesanato, procurando auxiliar a indústria de modo contínuo. A escola teve três sedes: Weimar (1919-1923), Dessau (1923-1929), Berlim (1929-1933). Em cada uma das sedes a Bauhaus caracterizou-se por algumas influências. Em Weimar foi o Expressionismo tardio; em Dessau foi o formalismo estético, derivado em sua essência do *Projeto Werkbund*, e das consequências do racionalismo radical, iniciado ainda em Dessau (1927) e que se prolongou até a extinção da escola em Berlim. Dirigiram a instituição: Walter Gropius (1910-1927), Hannes Meyer (1927-1929) e Mies Van der Rohe (1929-1933).

3. FASES

3.1. FUNDAÇÃO (1919 – 1923)

Nessa fase Gropius estruturou a escola e fez as contratações necessárias para o seu bom funcionamento. Lyonel Feininger e Johannes Itten, bem como o escultor Gerhard Marck, foram chamados a lecionar na Bauhaus em 1919. Dentre estes Johannes Itten tornou-se um dos mais importantes mestres da Bauhaus. O curso preliminar instaurado por ele foi a base para todo o desenvolvimento pedagógico da Bauhaus. Todavia, a personalidade forte de Itten, suas atitudes boêmias, sub-culturais e suas atividades quase religiosas eram pontos de divergência com Gropius. Além destes pontos de divergência, Itten buscava um caminho individual, ignorando o mundo econômico, enquanto Gropius (então diretor da escola) buscava o contato com a indústria. (WICK,1989). Estas divergências acabaram por culminar com o afastamento de Itten em 1923.

Após serem aprovados, os estudantes poderiam decidir-se por oficinas/laboratórios especiais, por exemplo: gráfica, cerâmica, metal, pintura mural, pintura em vidro, marcenaria, oficina de palco, têxtil, encadernação, escultura em madeira. (BÜRDEK, 2010, p.31).

Cada oficina tinha dois líderes, um "Mestre da Forma" que era o artista e um "Mestre Artesão". Por este meio, queria-se fomentar e desenvolver as capacidades artísticas e manuais dos alunos de forma equilibrada. Na prática, entretanto percebia-se logo que o Mestre Artesão acabava se submetendo ao mestre da Forma. Por isto surgiram muitos conflitos e tensões sociais nas quais, também na Bauhaus, o artista autônomo estava no foco. Nesta fase em que no design foram concebidos produtos únicos, saíram às primeiras experiências na direção de estabelecer uma estética dos produtos. (BÜRDEK, 2010).

3.2. A FASE DA CONSOLIDAÇÃO (1923 – 1928)

A partir de 1923, a Bauhaus começou a se transformar em um estabelecimento de ensino cujos pontos centrais eram o projeto e a produção de protótipos para a indústria. Se por um lado, deveriam ser orientados para a realidade da produção industrial, por outro eram dirigidos para atender as necessidades sociais de uma camada mais ampla da população. Vários acontecimentos ajudaram a consolidação da Bauhaus. Um deles foi a exposição da escola, em 1923, que foi decisiva para a melhor compreensão dos próprios objetivos e das críticas positivas da imprensa alemã e internacional. Outro motivo foi a mudança da sede de Weimar para uma progressista cidade industrial chamada Dessau, em 1925, que proporcionou a estabilização da Bauhaus.

As oficinas da Bauhaus eram de móveis, metais, tecidos, pintura, tipografia, imprensa, entre outras. Marcel Breuer era aluno na Bauhaus, e se tornou em 1925, mestre da oficina de metal. Com o desenvolvimento do mobiliário em tubo metálico, ele conseguiu a ruptura na direção do mobiliário funcional, além da produção em massa dos produtos. Provavelmente inspirado na construção curvada do guidão de sua bicicleta, Breuer começou a estabelecer relações com as cadeiras Thonet. A vantagem da maior resistência do tubo de aço foi unida a material tensionado (trançado, tecido, couro). Com isto conseguiu desenvolver um tipo totalmente novo de assento, cujo princípio foi logo aplicado a mesas, armários, estantes, escrivaninhas, camas ou a outros móveis combinados.

A meta da atividade de projeto na Bauhaus era a de criar produtos para camadas mais amplas da população, que fossem acessíveis e tivessem alto grau de funcionalidade.

A fase de consolidação teve seu final em 1927, com a institucionalização do ensino de arquitetura, cuja direção foi assumida por Hannes Meyer que resumiu suas propostas com relação ao departamento de arquitetura da seguinte maneira: “a arquitetura não é mais a arte de construir. Construir transformou-se numa ciência. A arquitetura é a ciência do construir. Construir não é uma questão de sentimento, mas de conhecimento” (Wick, 1982, p.55). O período de consolidação foi marcado por tarefas voltadas para a funcionalidade requerida por encargos assumidos junto à própria indústria. As suas características foram a tipificação, normatização, produção em série e em massa.

3.4. A FASE DA DESINTEGRAÇÃO (1928 – 1933)

Nessa fase, Meyer acrescentou ao currículo aulas de economia, psicologia, sociologia, biologia e marxismo. Com isso, foi fechada a oficina de teatro e reorganizadas as outras oficinas. A antiga condição artística da escola desapareceu, tornando-se mais científica, e politizada, pois as oficinas eram usadas como foco de atividades políticas de um grupo de estudantes marxistas, fazendo com que a escola voltasse a sofrer pressões do governo da cidade onde estava situada (Wick, 1982). E assim muitos artistas deixaram a Bauhaus, entre eles Schlemmer, Klee, Moholy-Nagy. Meyer também deixou a Bauhaus em 1930, debaixo da pressão política eclodida na Alemanha e emigrando com 12 alunos para Moscou.

Meyer foi substituído em 1930 por Mies van der Rohe. Mies continuou o trabalho de Hannes Meyer, ou seja, sob sua direção também foram mantidos na Bauhaus os traços de uma academia de arquitetura com algumas classes de design, duas classes de pintura livre e uma classe de fotografia. Mies, porém, limitou a Bauhaus com relação à pretensão de Meyer por uma eficiência social através do aspecto incondicional de seu conceito de qualidade. Reduziu drasticamente o trabalho de produção em benefício do programa de ensino. A Bauhaus de 1932 é bem diferente daquela que pregava a unificação de todas as artes. Nesse período, todos os gêneros artísticos e tipos de artesanato passaram a ter uma vida isolada dentro do conjunto da produção da escola. Mas essa autonomia era vista como um rebaixamento de valor, como um apêndice de uma escola superior de arquitetura e desenho, na qual o objetivo principal passou a ser a formação de especialistas profissionais, e não de “generalistas” criadores. Em 1932, por problemas políticos novamente, a Bauhaus foi obrigada a mudar de sede, indo para a cidade de Berlim. Seus trabalhos tiveram continuidade sob condições adversas, em uma antiga fábrica. A escola manteve-se atuante até 1933, quando chegou ao fim, devido a pressões do governo de Hitler, optou por fechar as portas. A Bauhaus deixou então de ser uma escola, no sentido de espaço físico, consagrando-se como um conceito de arte, design, arquitetura e pedagogia.

4. METAS DA BAUHAUS

As duas principais metas da escola Bauhaus:

- “Por um lado deveria atingir, pela integração de todas as artes e as manufaturas debaixo do primado da arquitetura, uma nova síntese estética.
- Pelo outro deveria atingir, pela execução de produção estética, as necessidades das camadas mais amplas da população, obtendo uma síntese social.” (BÜRDEK, 2010, p.33)

No decorrer das décadas seguintes tornaram-se os aspectos centrais da atividade configurativa, fez da Bauhaus uma "Escola da Vida", o que quer dizer que se praticava, por docentes e estudantes, uma filosofia de vida construtiva em comum que, igualou-se a uma espécie de vida comunitária integral. Esta identidade comum era certamente decisiva para o quase fervor missionário com que as ideias da Bauhaus eram difundidas pelo mundo afora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Bauhaus foi uma das maiores e mais importantes expressões do que é chamado de Modernismo no Design e na arquitetura. A intenção era fazer desta escola, uma escola de arquitetura, artesanato e uma academia de artes, porém, a Bauhaus significou muito mais que isso.

Na sua fase inicial, difundia-se na escola, devido às mudanças de paradigmas vindas com a era da máquina e do tecnicismo, a ideia de que viria um tempo de grandes mudanças, quando se teria que fazer os produtos e realizar os processos industrialmente, propiciando o consumo em massa de produtos de qualidade. Eis então que se começou a pensar pela primeira vez naquilo que se chama hoje de Desenho Industrial, na ideia de que os objetos produzidos pela indústria deveriam ser um misto de engenharia e arte. A Bauhaus propunha uma arte diretamente ligada aos interesses da indústria, que era o novo paradigma vigente. Portanto, essa nova arte preconizaria a união da beleza com a funcionalidade, levando em conta o lado prático e econômico.

O modelo da Bauhaus preconizava uma aproximação com as tecnologias, especialmente com os procedimentos de experimentação e aplicação de técnicas novas em substituição a técnicas tradicionais.

Apesar de a Bauhaus ter passado por diversas alterações de ensino à medida que a direção da escola evoluía, de uma forma geral, ela acreditava que os seus próprios métodos de ensino deveriam estar relacionados às suas propostas de mudanças nas artes e no design. Um dos seus objetivos principais era unir as artes, produzir artesanato e tecnologia.

Existem divergências entre vários estudiosos a respeito da real importância da Bauhaus. Alguns se limitam a assinalar seus pontos positivos, enquanto outros procuram encontrar somente aspectos negativos durante a sua existência. No entanto, é inegável que nela tenham ocorrido os maiores acontecimentos artístico da época. A Bauhaus fez tanto sucesso porque em meio a inúmeros redutos que só teorizavam, só criavam regras e empecilhos para as artes, ela foi o único que conseguiu colocar algo em prática e principalmente experimentar suas teorias. Projetou e executou peças diferentes e “com vida”, o que não era feito pelos artistas da época, que pouco ou nada produziam. Sabe-se que não foi uma instituição de ensino e produção artística perfeita, mas conseguiu atingir boa parte de seus objetivos. Embora muitas vezes tenha sido limitada pelas forças políticas, por se prender ao que pregavam os outros redutos de arte e até por conflitos internos, tornou-se o principal paradigma do ensino da arquitetura e do design moderno. Produziu não apenas artefatos e arquitetura, mas, especialmente, uma abordagem pedagógica diferenciada que abriu muitas portas para a evolução da forma de ensinar, não apenas nas escolas de arte.

A Bauhaus de Weimar, é hoje uma das melhores universidades na Alemanha, estudando, sobretudo o ramo da arquitetura, mas também o ensino ligado às artes, de onde se destaca o design, música, entre outros. O ensino da Bauhaus baseia-se muito na experimentação da prática de ideias e na realização de seminário e workshop.

A influência da Bauhaus no design moderno é sem dúvida extremamente forte, onde as ideias originadas há quase cem anos atrás, ainda continuam marcantes, proporcionando inspiração e criatividade a designers e arquitetos, mesmo que em pequenos objetos de uso cotidiano, ou mesmo nas construções. Não se tem conhecimento de nenhuma outra escola que tenha tido tanto destaque como a Bauhaus, pois a inspiração para criação ou aprimoramento de itens de design advém desta escola.

REFERÊNCIAS

BÜRDEK, B. E. **Desing: História, teoria e prática do desing de produtos**. São Paulo. Editora Blucher. 2010.

CARDOSO, R. **Uma Introdução à história do desing**. São Paulo. Edgar Blücher. 2004

CARMEL-ARTHUR, J. **Bauhaus**. São Paulo: Cosac & Naify Edições. 2001.

GROPIUS, W. **BAUHAUS: NOVARQUITETURA**. 6ª edição, São Paulo, Editora Perspectiva, 2001.

WICK, R. **Pedagogia da Bauhaus**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 464 p.

<http://blogs.anhembibr.com/congressodesign/anais/artigos/69512.pdf> acesso 10/04/2012

<http://ojs.ftsg.edu.br/index.php/jovempesquisador/article/view/48/47> acesso 10/04/2012

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Bauhaus> acesso 10/04/2012

<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/79841/186172.pdf?sequence=1> acesso 10/04/2012

http://www.aulad.com.br/historia/arquivos/a4e5_bauhaus.pdf acesso 10/04/2012

http://www.ericaribeiro.com/Arquhttp://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auuspicios_publicaciones/actas_diseno/articulhttp://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14976/000673383.pdf?sequence=1os_pdf/A129.pdfifios/Bauhaus.pdf acesso 10/04/2012

http://www.fag.edu.br/professores/solange/TEORIA%20DO%20DESIGN/11.Bauhaus_Conceitos%26Ideologias.pdf acesso 10/04/2012

<http://www.feevale.br/site/hotsite/tpl/86/arquivos/A%20INFLU%C3%8ANCIA%20DA%20ESCOLA%20DE%20ULM%20E%20BAUHAUS.pdf> acesso 10/04/2012

<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/12247877010734842222869705648803471053.pdf> acesso 10/04/2012

<http://www.repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2886/1/20366199.pdf>

<http://www.revista.art.br/site-numero-04/trabalhos/01.htm>

http://www.utp.br/tuiuticienciaecultura/ciclo_4/tcc_42_FACET/pdfs/art_1.pdf